



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
STATISTICS PORTUGAL

» Conta Satélite do Turismo

Principais resultados «

Departamento de Contas Nacionais

Serviço de Contas Satélite e Avaliação de Qualidade das Contas Nacionais

 CSE, 2018.04.09



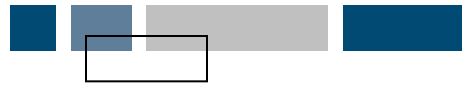
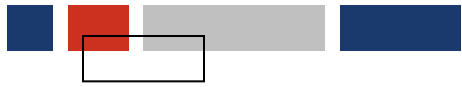


Índice



- 1. O que é a Conta Satélite do Turismo?
- 2. Cronologia
- 3. Resultados
- 4. Considerações finais









Conceitos base: **Produtos & Atividades**

Produtos específicos:

- **característicos:** típicos e foco da atividade turística (ex.: alojamento, restauração, transportes de passageiros, agências de viagens)
- **conexos:** não típicos em contexto internacional (ex.: artesanato)

Produtos não específicos: todos os outros que podem ser consumidos pelos visitantes (ex.: produtos alimentares, medicamentos, etc.)



Atividades características: a produção principal é característica do turismo; servem os visitantes; relação direta do fornecedor com o consumidor (ex.: alojamento, restauração, transportes de passageiros, agências de viagens, etc.)



Conceitos base: **Consumo de Turismo no Território Económico (CTTE)**
procura turística no território

=
Turismo recetor (despesa dos visitantes não residentes)

+

Turismo interno (despesa dos visitantes residentes)

+

Outras componentes (componente não mercantil, consumos imputados)

2. Cronologia



2017

• **2014-2016**_1E (Base 2011)

2010

- **2000-2010**_1E (Base 2006),
- Quadros 1-6, Emprego, FBCF (2000-2008)

2005- 2009

- **2000-2007P** (Base 2000)
- Quadros 1,2,4,5,6; Emprego, FBCF, viabilidade de regionalização

2005

- Primeira estimativa da CST: **2000** (Base 2000)

2003-2004

- “Diagnóstico das estatísticas do turismo”, projeto piloto para 2000 (Base 1995)

O INE | Serviços disponíveis | Eventos | Mapa do Portal | Ajuda | Ligações | Recursos Humanos | Contacte-nos | English Version

Ciclo de Seminário Portas Abertas

O que fazemos. Como fazemos. Como aceder aos dados.

PARTICIPAÇÃO GRATUITA
INSCRIÇÕES ABERTAS

Informação Estatística

- Dados Estatísticos
- Destaques
- Publicações
- Contas Nacionais**
- Estudos
- Biblioteca Digital
- Dossiês Temáticos
- Calendários

Informação geográfica

- Mapas Censos 2011 (BGRI)
- Preços da habitação (Cidades)

Metainformação

- Sistema de Metainformação

WebInq

- Resposta a inquéritos

Área de utilizadores

- Novo registo
- Autenticação

Destaques | Edições Anteriores | Calendário

A taxa de desemprego de janeiro situou-se em 7,9% - Fevereiro de 2018
03 de abril de 2018

Vendas no Comércio a Retalho abrandaram para 3,7% - Fevereiro de 2018
29 de março de 2018

Produção Industrial registou uma variação homóloga de 2,1% - Fevereiro de 2018
29 de março de 2018

Portugal e Espanha: Realidade ibérica e comparações no contexto europeu - 2017
29 de março de 2018

Taxa de variação homóloga do IPC estimada em 0,7% - Março de 2018
29 de março de 2018

Em foco

Entidades que Integram o Setor Institucional das Administrações Públicas - 2017

Publicações | Outras publicações | Catálogo | Newsletters

Península Ibérica em Números
2017

Boletim Mensal de Estatística
Fevereiro de 2018

Principais indicadores

População residente (N.º) 2016	10 309 573
Índice de preços no consumidor (%) Fevereiro de 2018	0,58
Taxa de desemprego (%) 4.º Trimestre de 2017	8,1
Produto interno bruto dados encadeados em volume (B.1 ^ª g) (%) 4.º Trimestre de 2017	2,4
Saldo natural (N.º) 2016	-23 409
Saldo migratório (N.º) 2016	-8 348
Taxa de cobertura das importações pelas exportações (%) 2017	79,88

Mais indicadores

IPC Atualização de Valores
Índice de Preços no Consumidor

- Informação Estatística**
 - Dados Estatísticos
 - Destaques
 - Publicações
 - Contas Nacionais
 - Estudos
 - Biblioteca Digital
 - Dossiês Temáticos
 - Calendários
- Informação geográfica**
 - Mapas Censos 2011 (BGR1)
 - Preços da habitação(Cidades)
- Metainformação**
 - Sistema de Metainformação
- WebInq**
 - Resposta a inquéritos
- Área de utilizadores**
 - Novo registo
 - Autenticação

Início :: **Contas Nacionais - SEC2010, base 2011**



Contas Nacionais - SEC2010, base 2011

Contas Nacionais – SEC1995, base 2006

Base 2011 (SEC 2010)
 Em setembro de 2014, o INE publicou os primeiros resultados de uma nova série de Contas Nacionais, tendo 2011 como ano base. A produção das Contas Nacionais passou a ter como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010), que estabelece uma metodologia consistente, sistemática e detalhada para a sua compilação, garantindo a comparabilidade internacional dos resultados. [Toda a informação de natureza metodológica pode ser obtida nesta ligação.](#)

O processo de implementação da base 2011 prolonga-se por um período necessariamente longo, sobretudo devido à disponibilização, em fases posteriores, de informação das Contas Satélite, de acordo com a nova base das Contas Nacionais Portuguesas. Desta forma, e para evitar lacunas no acesso a informação ainda não disponível em base 2011, a informação de Contas Nacionais em SEC 1995 continuará a estar disponível, embora temporariamente, [nesta ligação.](#)

<p><u>A - Agregados Macroeconómicos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> A.0 Principais Indicadores Económicos A.1 Produto Interno e Componentes A.2 Rendimento, Poupança e Capacidade/Necessidade Líquida de Financiamento A.3 Saldo das Contas Externas A.4 Emprego A.5 Conta de Bens e Serviços 	<p><u>D - Contas Regionais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> D.1 NUTS 2013 - vigente D.2 NUTS 2002 – em vigor até 2014
<p><u>B - Setores Institucionais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> B.1 Total da Economia B.2 Sociedades não Financeiras B.3 Sociedades Financeiras B.4 Administrações Públicas B.5 Famílias B.6 Instituições sem Fim Lucrativo ao Serviço das Famílias B.7 Resto do Mundo 	<p><u>E - Contas Satélite</u></p> <ul style="list-style-type: none"> E.1 Contas Económicas da Agricultura E.2 Contas Económicas da Silvicultura E.3 Conta Satélite da Saúde E.4 Contas Satélite do Ambiente E.5 Conta Satélite da Cultura E.6 Conta Satélite do Desporto E.7 Conta Satélite do Mar E.8 Conta Satélite da Economia Social <li style="border: 2px solid red; padding: 2px;">E.9 Conta Satélite do Turismo

- ▶ **Informação Estatística**
 - Dados Estatísticos
 - Destaques
 - Publicações
 - Contas Nacionais
 - Estudos
 - Biblioteca Digital
 - Dossês Temáticos
 - Calendários
- ▶ **Informação geográfica**
 - Mapas Censos 2011 (BGRI)
 - Preços da habitação(Cidades)
- ▶ **Metainformação**
 - Sistema de Metainformação
- ▶ **WebInq**
 - Resposta a inquéritos
- ▶ **Área de utilizadores**
 - Novo registo
 - Autenticação

Início :: **Contas Nacionais - SEC2010, base 2011**

Contas Nacionais - SEC2010, base 2011
Contas Nacionais - SEC1995, base 2006

Base 2011 (SEC 2010)
 Em setembro de 2014, o INE publicou os primeiros resultados de uma nova série de Contas Nacionais, tendo 2011 como ano base. A produção das Contas Nacionais passou a ter como manual metodológico de referência o Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais (SEC 2010), que estabelece uma metodologia consistente, sistemática e detalhada para a sua compilação, garantindo a comparabilidade internacional dos resultados. [Toda a informação de natureza metodológica pode ser obtida nesta ligação.](#)

O processo de implementação da base 2011 prolonga-se por um período necessariamente longo, sobretudo devido à disponibilização, em fases posteriores, de informação das Contas Satélite, de acordo com a nova base das Contas Nacionais Portuguesas. Desta forma, e para evitar lacunas no acesso a informação ainda não disponível em base 2011, a informação de Contas Nacionais em SEC 1995 continuará a estar disponível, embora temporariamente, [nesta ligação.](#)

▶ Agr. Macroeconómicos
▶ Set. Institucionais
▶ Ram. Atividade
▶ C. Regionais
▶ **C. Satélite**
▶ Comparações Internacionais

Destaques e Publicações

<input checked="" type="checkbox"/> Em 2015 o setor dos bens e serviços ambientais gerou 2,8% do VAB nacional	Data de divulgação: 16 de fevereiro de 2018
<input checked="" type="checkbox"/> Consumo Interno de Materiais diminuiu 1,7% em 2016, apesar do crescimento de 1,5% do PIB	Data de divulgação: 19 de dezembro

- E. 1 Contas Económicas da Agricultura
 - E. 1.1 Contas Económicas da Agricultura
 - E. 1.2 Contas Económicas da Agricultura Regionais
- E. 2 Contas Económicas da Silvicultura
- E. 3 Conta Satélite da Saúde
- E. 9 Conta Satélite do Turismo
 - E. 9.1 Despesa do Turismo Recetor
 - E. 9.2 Despesa do Turismo Interno
 - E. 9.3 Despesa do Turismo Emissor
 - E. 9.4 Consumo do Turismo no Território Económico
 - E. 9.5 Conta de Produção
 - E. 9.6 Oferta Interna e Consumo do Turismo no Território Económico
 - E. 9.7 Consumo Coletivo do Turismo
 - E. 9.8 Emprego e Remunerações
 - E. 9.9 Principais Indicadores

Conta Satélite do Turismo
 (2014-2016)

Em 2016 o VAB gerado pelo turismo representou 7,1% do VAB nacional

Estima-se que, em 2016, o VAB gerado pelo turismo tenha atingido 7,1% do VAB da economia nacional, aumentando cerca de 10% em termos nominais, sucedendo a um aumento de 7,1% em 2015. Recorde-se que em 2015 e 2016 o crescimento nominal do VAB na economia nacional foi, respetivamente, 3,6% e 2,7%.

O consumo do turismo no território económico atingiu 12,5% do PIB, tendo aumentado 5,8% em 2016 e 5,9% em 2015.

As exportações de turismo corresponderam, em média, a 18,4% do total das exportações nacionais em 2014 e 2015.

No biénio 2014/2015 o emprego nas atividades características do turismo representou, em média, 9,1% do total do emprego nacional.

 1. A nova Conta Satélite do Turismo:
 Principais resultados

O Instituto Nacional de Estatística (INE, I.P.) retoma a publicação da Conta Satélite do Turismo (CST), apresentando resultados finais para 2014 e 2015 e uma primeira estimativa para 2016 de dois principais agregados da CST, o Valor Acrescentado Bruto gerado pelo Turismo (VABGT) e o Consumo do Turismo no Território Económico (CTTE). A nova série de CST revela níveis de VAB e de consumo de turismo claramente superiores aos apurados na série anterior (ver a última secção, onde se apresenta uma comparação) confirmando o aumento da relevância das atividades associadas ao turismo na economia nacional.

Estima-se que, em 2016, o VABGT tenha atingido 7,1% do VAB da economia nacional, aumentando cerca de 10% em termos nominais. No biénio 2014/2015, o VABGT correspondeu, em média, a 6,6% do total do Conta Satélite do Turismo (2014-2016)

VAB (a preços base) da economia nacional e evidenciou um crescimento de 7,1% em 2015, superior ao do VAB nacional (3,6%).

Prevê-se que o CTTE, que resume a procura turística, tenha aumentado 5,8% em 2016 face ao ano anterior, representando 12,5% do Produto Interno Bruto (PIB). No biénio 2014/2015, o peso do CTTE no PIB foi de 12,1%. A despesa do turismo recetor foi a componente mais relevante do CTTE (61,5%), tendo aumentado 7,0% em 2015. A despesa do turismo interno e as outras componentes (que, em conjunto, representaram 38,5% do total do CTTE) cresceram 4,2%, em 2015.

Em 2014/2015 o emprego nas atividades características do turismo, medido em equivalente a tempo completo (ETC), representou, em média, 9,1% do total do nacional.

1/17



VAB Gerado pelo Turismo (GT) (2016):
11 489 M€

+10,0% que em 2015...
+7,3 p.p. que a economia...



Procura turística (2016):
23 180 M€

+5,8% que em 2015...

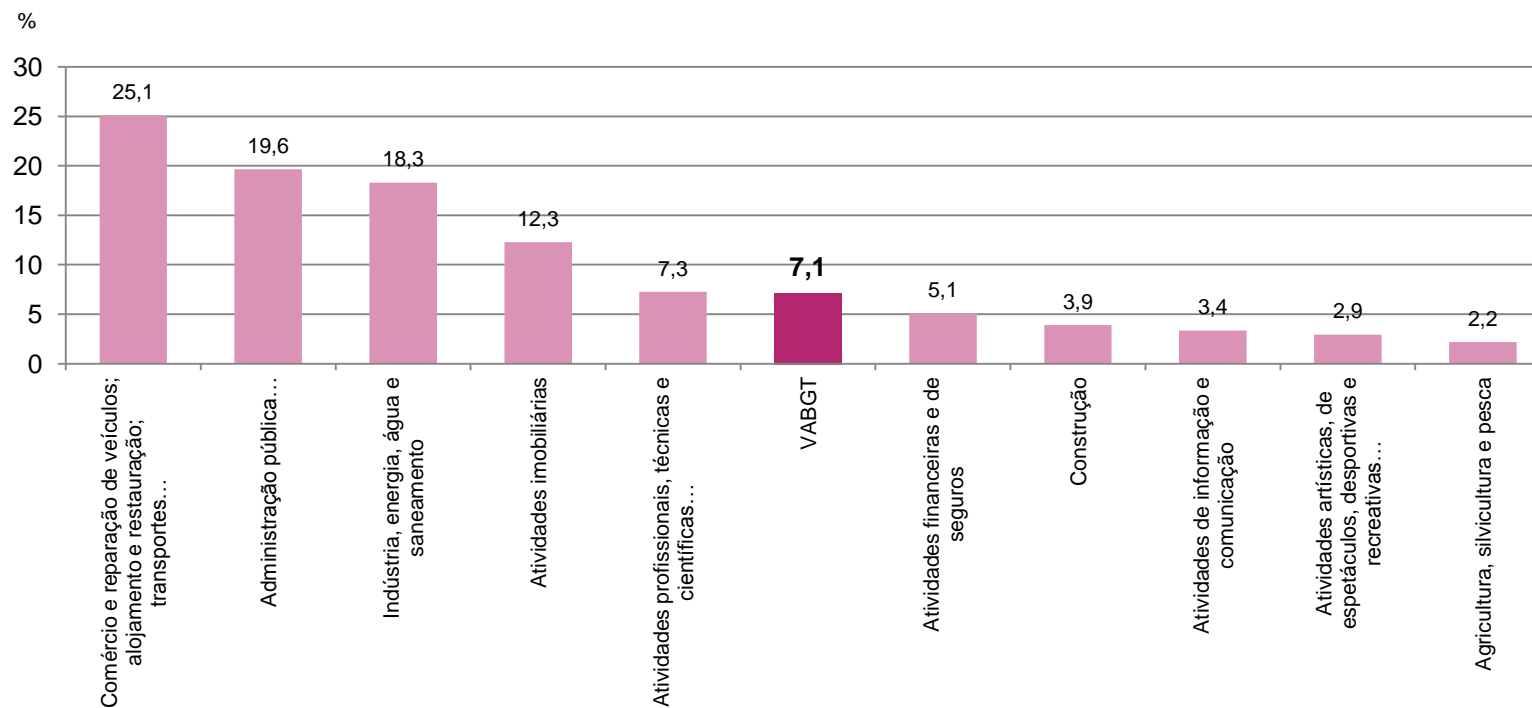


Emprego (2015):
397 619 ETC

+4,2% que em 2014...
+2,3 p.p. que a economia...



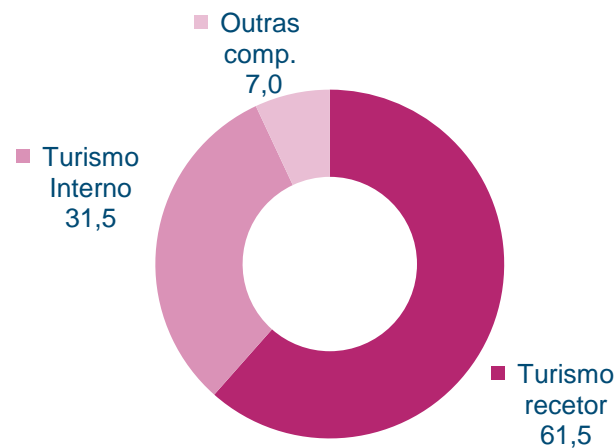
PESO DO VAB_{GT} E DOS RAMOS DE ATIVIDADE NA ECONOMIA NACIONAL (2016)



3.1. CONSUMO DO TURISMO NO TERRITÓRIO ECONÓMICO (PROCURA TURÍSTICA)

- **Turismo recetor** (não residentes) é a componente mais importante: 61,5%
- **Turismo interno** (residentes): 31,5%
- Outras componentes (“não monetárias”): 7,0%

Gráfico 1. Peso (%) das componentes do CTTE
(média 2014/2015)

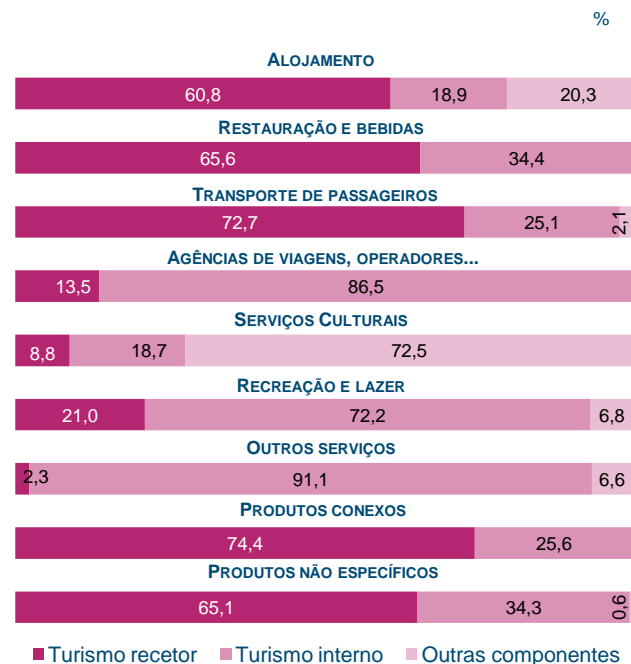


- **Turismo recetor** (não residentes): predominante nos produtos conexos, transporte de passageiros, restauração e bebidas, alojamento e produtos não específicos

- **Turismo interno** (residentes): predominante nos outros serviços, agências de viagens, operadores e guias turísticos e recreação e lazer

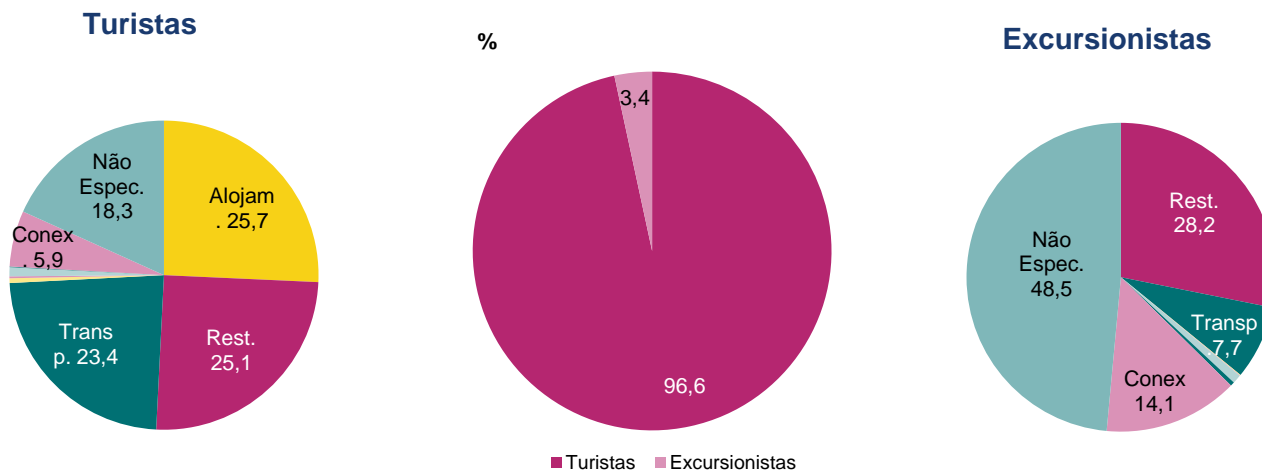
- **Outras componentes** (“não monetárias”): predominante nos serviços culturais

Gráfico 2. Distribuição do CTTE por componente e produto



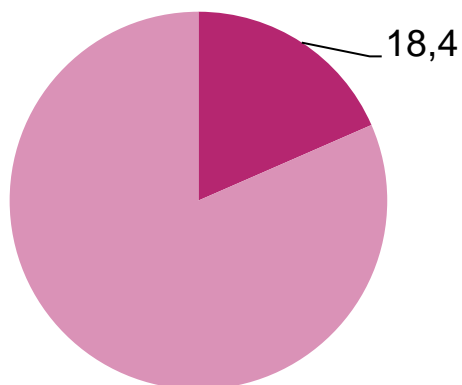
3.1.1. DESPESA DO TURISMO RECETOR (EXPORTAÇÕES DE TURISMO)

Gráfico 3. Despesa do turismo recetor por tipo de visitante e respetivo peso (%) por produtos (média 2014/2015)



3.1.1. DESPESA DO TURISMO RECETOR (EXPORTAÇÕES DE TURISMO)

Gráfico 4. Peso (%) da despesa do turismo recetor no total de exportações de bens e serviços (média 2014/2015)



■ Peso do Turismo recetor no total de exportações

Aplicações da CST...

Através da informação do Sistema Integrado de Matrizes Simétricas Input-Output para 2013,



é possível estimar o impacto no PIB da despesa de não residentes:

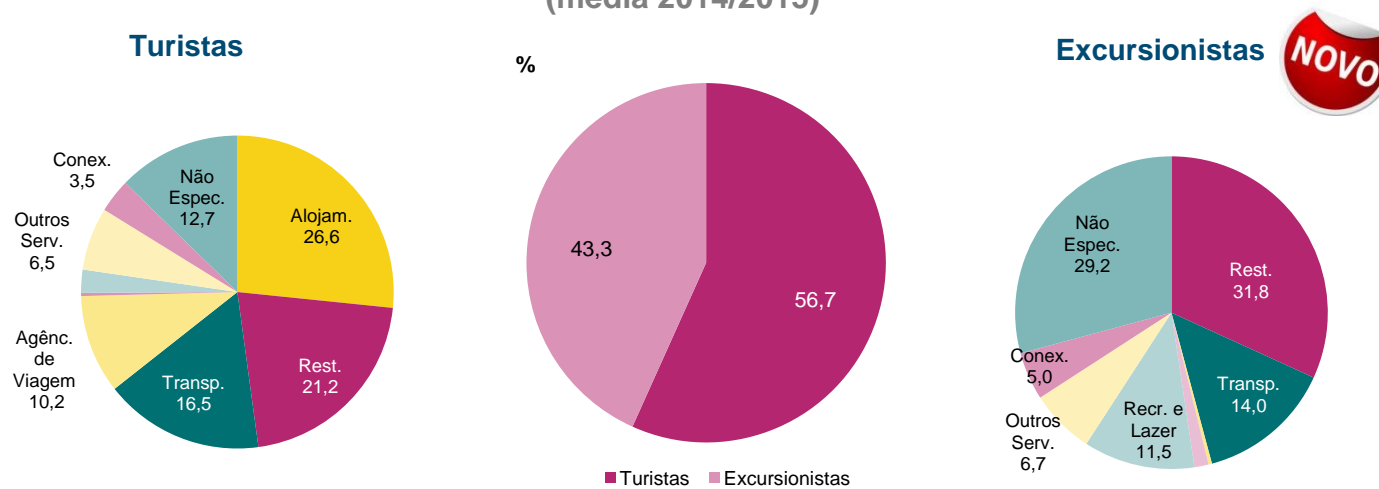
Por cada **100 €** de despesa em 2015 foram gerados ...

- **+22 €** de PIB na restauração e bebidas,
- **+23 €** de PIB no alojamento e
- **+4 €** de PIB nos transportes aéreos.

(exemplo para os 3 produtos mais relevantes...)

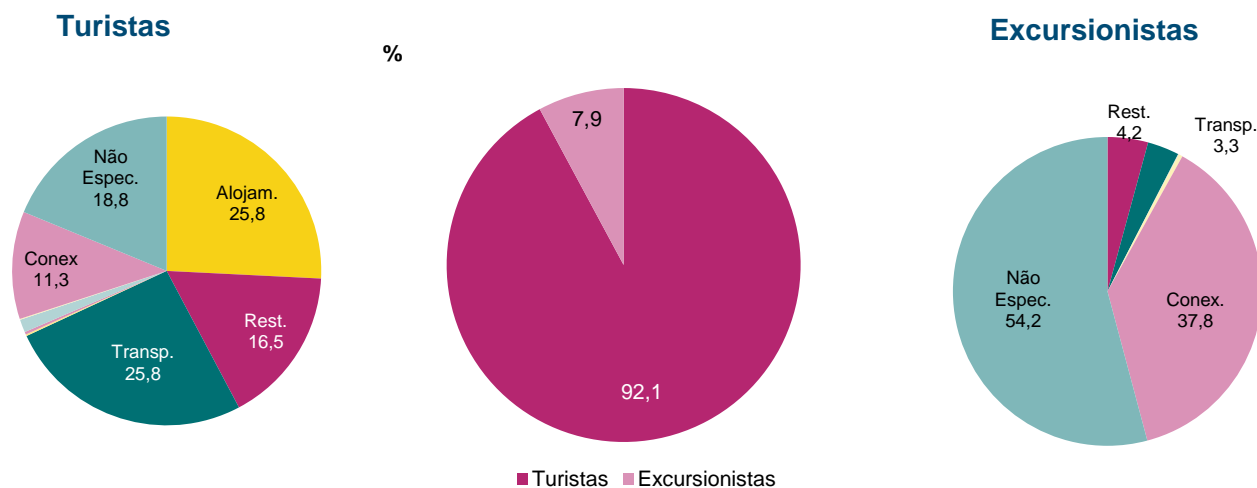
3.1.2. DESPESA DO TURISMO INTERNO

Gráfico 5. Despesa do turismo interno por tipo de visitante e respetivo peso (%) por produtos
(média 2014/2015)



3.2. DESPESA DO TURISMO EMISSOR (IMPORTAÇÕES DE TURISMO)

Gráfico 6. Despesa do turismo emissor por tipo de visitante e respetivo peso (%) por produtos (média 2014/2015)

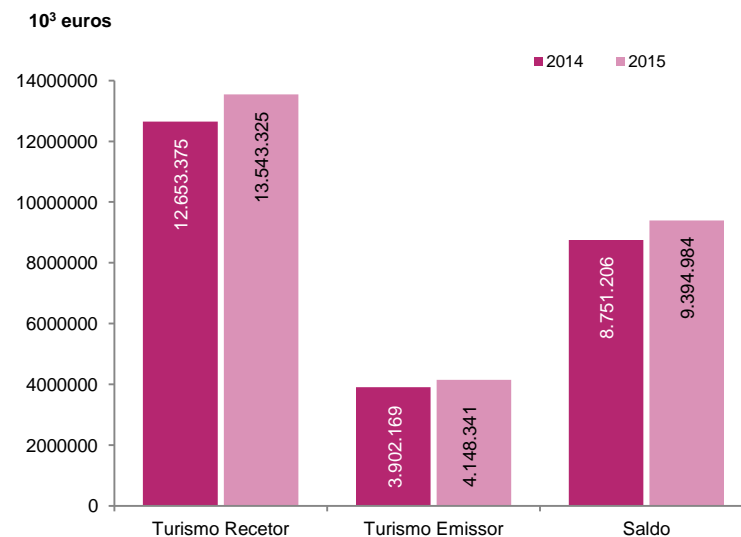


3.2. DESPESA DO TURISMO EMISSOR (IMPORTAÇÕES DE TURISMO)

Entre 2014 e 2015:

- **Turismo recetor: +7,0%**
- **Turismo emissor: +6,3%**
- **Saldo dos fluxos turísticos: +7,4%**

Gráfico 7. Saldo dos fluxos turísticos



3.3. CONSUMO COLETIVO DO TURISMO



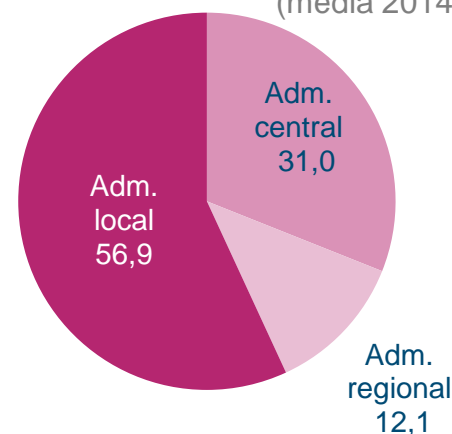
Conceito: Serviços públicos não mercantis prestados pelas administrações públicas, disponibilizados em simultâneo a toda a comunidade.

Exemplos: promoção do turismo, informação ao viajante, serviços administrativos relacionados com o turismo, etc.

200,5 M€ (2015)



Gráfico 8. Distribuição (%) do consumo coletivo do turismo por subsetor das administrações públicas (média 2014/2015)



3.4. PRODUÇÃO E VAB GERADO PELO TURISMO

Em média, em 2014/2015,

Produção interna turística:

6,0% do total nacional

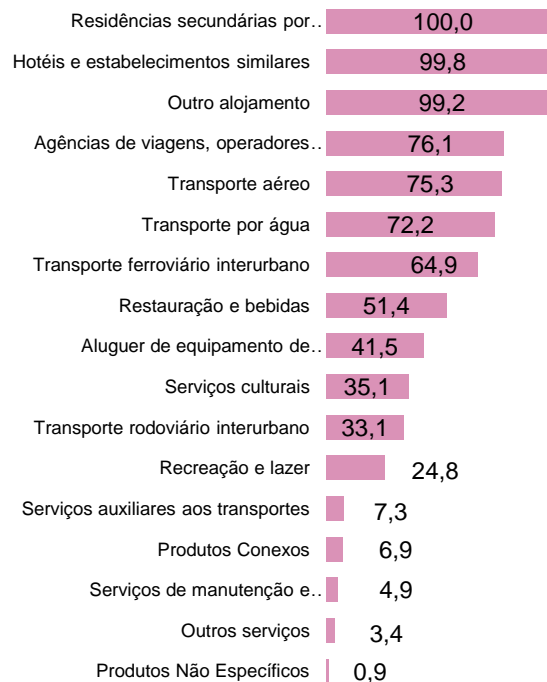
+ de 75% da produção nacional:

Alojamento, agências de viagens, operadores turísticos e guias turísticos, transporte aéreo

50-75% da produção nacional:

Transporte por água, transporte ferroviário interurbano, restauração e bebidas

Gráfico 9. Peso (%) da produção interna turística na produção interna total, por produto (média 2014/2015)

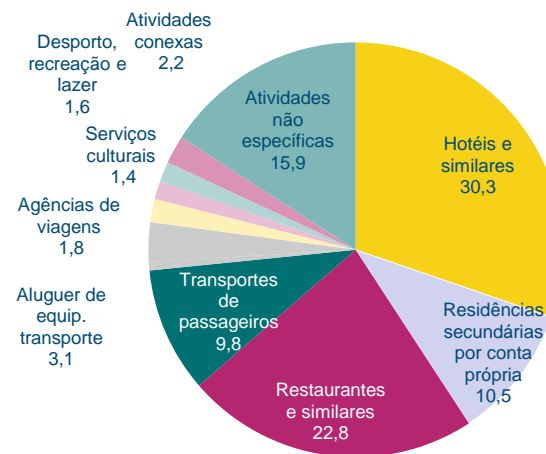


3.4. PRODUÇÃO E VAB GERADO PELO TURISMO

Em média em 2014/2015, as atividades que mais contribuíram para o VABGT foram:

1. Hotéis e similares (30,3%)
2. Restaurantes e similares (22,8%)
3. Atividades não específicas (15,9%)

Gráfico 10. Distribuição (%) do VAB gerado pelo turismo, por atividade (média 2014/2015)

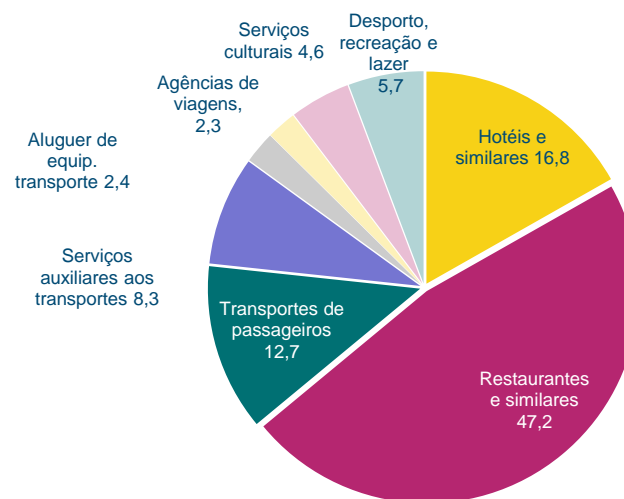


3.5. EMPREGO E REMUNERAÇÕES

Em média em 2014/2015, as atividades que mais contribuíram para o emprego foram:

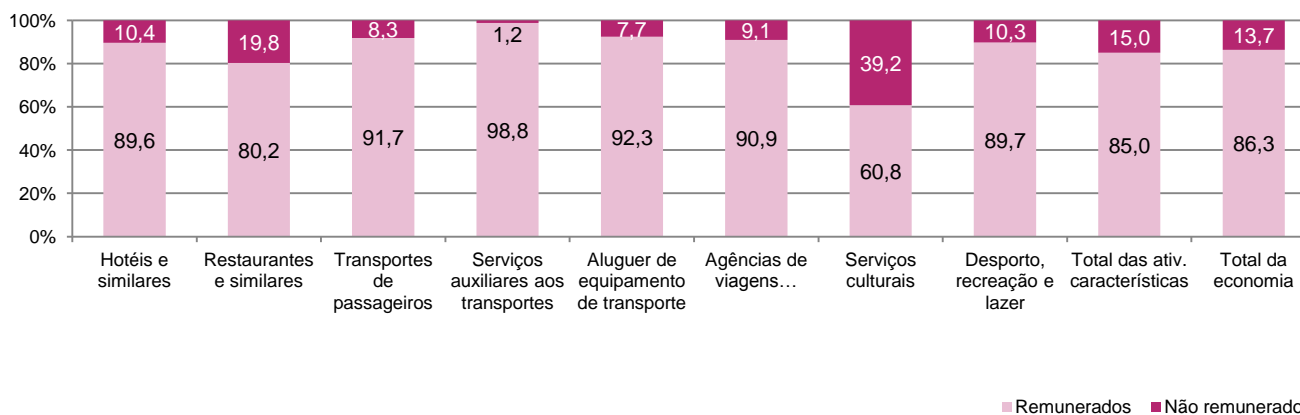
1. Restaurantes e similares (47,2%)
2. Hotéis e similares (16,8%)
3. Transportes de passageiros (12,7%)

Gráfico 11. Distribuição (%) do emprego nas atividades características do turismo (média 2014/2015)



3.5. EMPREGO E REMUNERAÇÕES

Gráfico 12. Relação (%) entre emprego remunerado e não remunerado nas atividades características do turismo e na economia nacional (média 2014/2015)

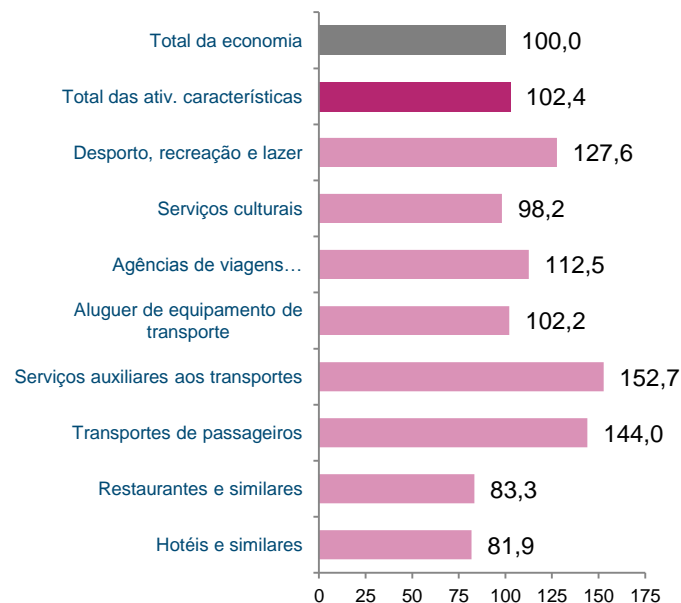


Nota: No SEC 2010 “Emprego não remunerado” = trabalhadores por conta própria

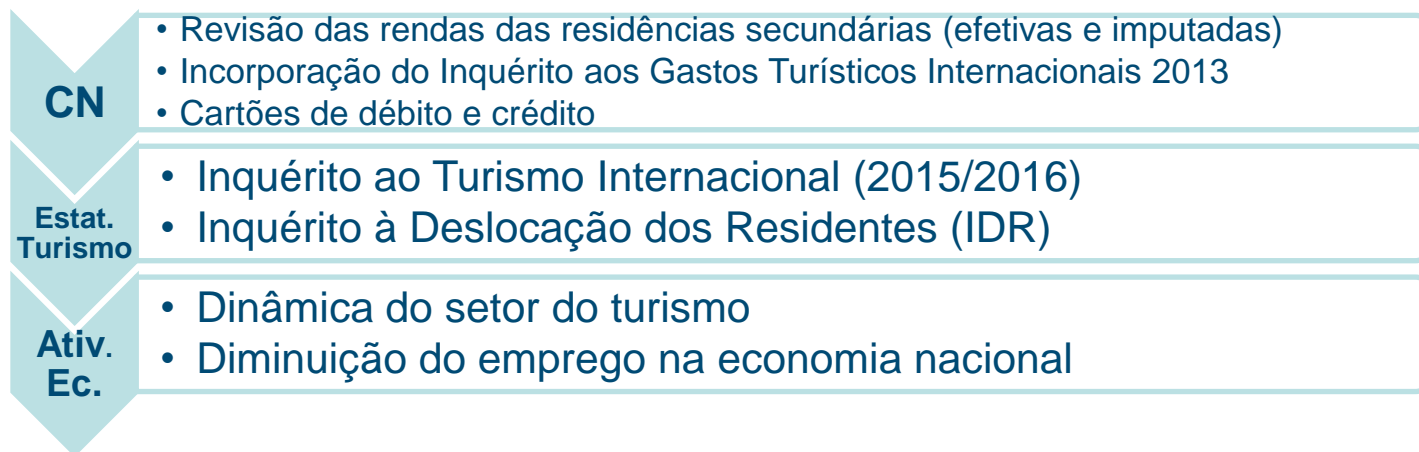
3.5. EMPREGO E REMUNERAÇÕES

- Remuneração média próxima da média nacional (+2,4%)
- Atividades que mais contribuíram para o emprego (hotéis, restaurantes e similares com as mais baixas remunerações *per capita*)
- Transportes registam as remunerações médias mais elevadas

Gráfico 13. Índice de remuneração média *per capita* nas atividades características do turismo (média 2014/2015)



3.6. COMPARAÇÃO COM A BASE ANTERIOR...



Grandes agregados da CST		2008 (base 2006)	2015 (base 2011)
Consumo do Turismo no Território Económico	Valor (10 ⁶ euros)	15.776	21.902
	Peso (%) no PIB nacional	9,2	12,2
VAB Gerado pelo Turismo	Valor (10 ⁶ euros)	6.076	10.458
	Peso (%) no VAB nacional	4,1	6,7
Emprego nas Atividades Características do Turismo	Valor (ETC)	416.076	397.619
	Peso (%) no Emprego nacional	8,3	9,2

3.7. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Gráfico 14. Peso (%) do **CTTE** no PIB em países da Europa

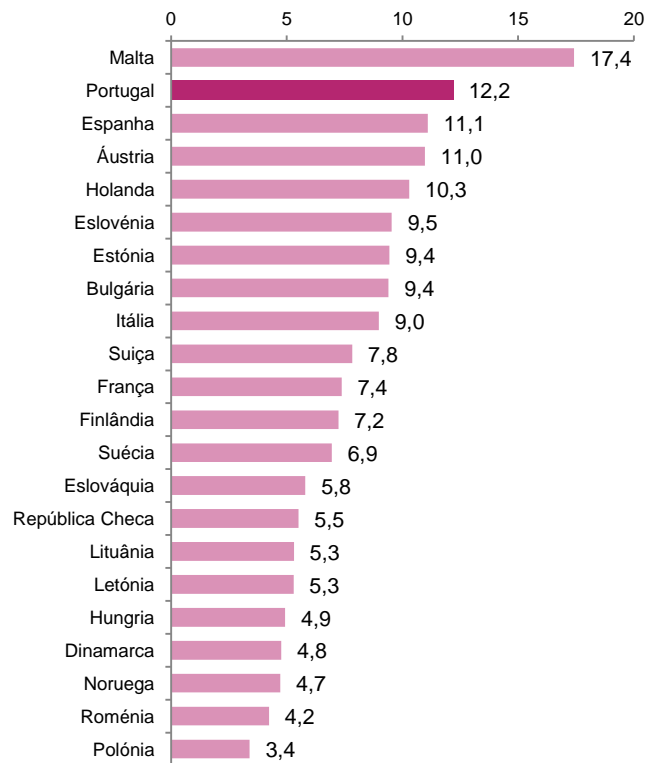
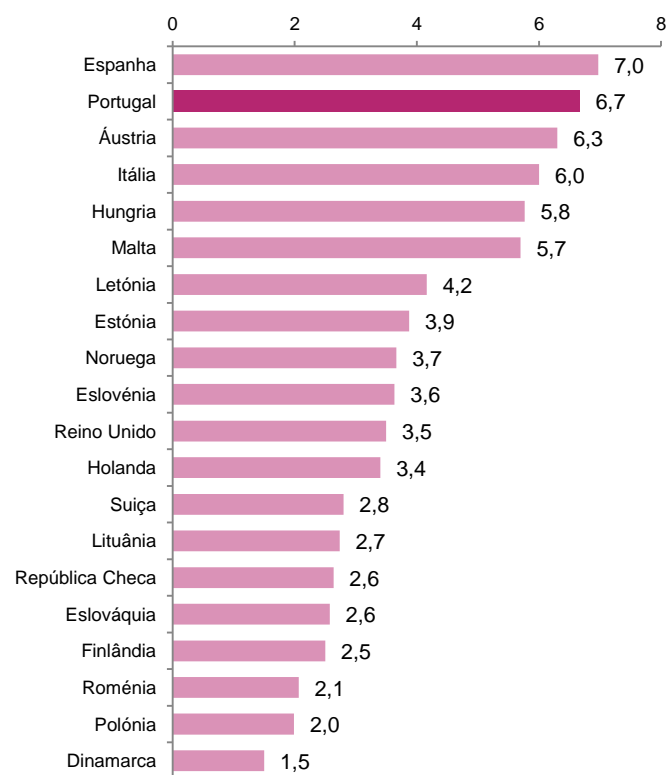


Gráfico 15. Peso (%) do **VAB gerado pelo turismo** no VAB da economia nacional em países da Europa

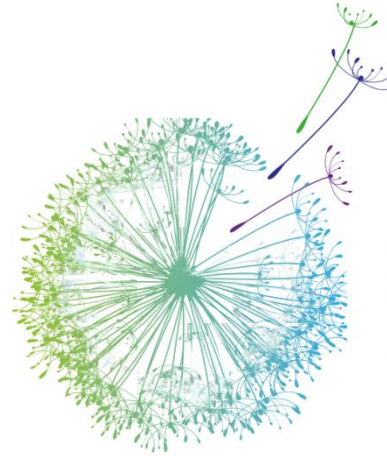


3.7. COMPARAÇÕES INTERNACIONAIS

Gráfico 16. Peso (%) do emprego (ETC) nas atividades características do turismo no total do emprego da economia nacional em países da Europa



4. Considerações finais

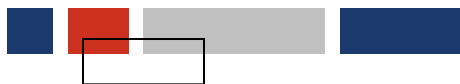


2017
INTERNATIONAL YEAR
OF SUSTAINABLE TOURISM
FOR DEVELOPMENT



CST =
projeto em desenvolvimento...

- complexidade crescente
- metodologias internacionais em desenvolvimento (desenvolvimento sustentável)
- novas realidades (novas formas de turismo, tecnologias, economia da partilha...)



Obrigada pela vossa atenção.

cristina.ramos@ine.pt

Agradecimentos:

Alexandra Carvalho

Carina Rodrigues

Teresa Hilário